

DESTAQUES  
DO PORTAL  
A TARDE

Dbrulgação

Quer ir ao cinema? Confira a programação no Cineinsite  
www.atarde.com.br/cinema

Mulher ganha mansão de R\$ 3,2 mi em rifa na Inglaterra  
www.atarde.com.br/mundo

www.atarde.com.br  
71 3340-8991  
(Cidadão Reporter)  
71 99601-0020  
(WhatsApp)

EDITORIAL **Estímulo à economia**

Atrair iniciativa privada para equipamentos de infraestrutura de empresas estatais, as ditas privatizações, sempre que anunciadas revivem fantasmas que volta e meia assombram a sociedade brasileira. O susto, sempre à espreita, é de "vender o Brasil", "entregar os bens públicos", contrapostos à evidente necessidade de se estimular a economia, desde que de maneira inteligente e razoável à nação.

Esta segunda fase do Programa de Parcerias de Investimento (PPI) é uma cartada polêmica do governo Temer, com a bandeira de geração de empregos e fortalecimento econômico, mas é preciso deixar o conceito de entreguismo longe da

situação e apostar nas probabilidades benéficas da iniciativa. O primeiro sinal positivo veio do mercado financeiro, que reagiu com dólar em queda e alta na Bolsa de Valores de São Paulo, de 0,67%.

**Espera-se que a investida das concessões promova eficiência à economia e alívio nas contas públicas**

Concessões ou desestatização podem ser a base da expansão e modernização do Brasil, e espera-se que esta investida promova eficiência à economia e alívio nas contas públicas, afinal, o governo receberá pelas vendas e deixará de injetar dinheiro nas estatais, que na balança econômica da União têm significado mais prejuízo do que lucro. A expectativa do Executivo é de que os leilões representarão R\$ 44 bilhões em investimentos ao longo da vigência dos contratos.

Indiretamente, mas que a história recente do país mostra ser uma interminável sangria, a corrupção, ou melhor, o combate à corrupção está intrínseco ao

anúncio deste pacote. A tendência é reduzir a corrupção com a privatização – diferente das empresas públicas, as empresas privadas não se capitalizam apenas com dinheiro público, com o cuidado de fiscalizar os 'políticos privateiros' ávidos por negociatas, infelizmente um problema praticamente crônico no Brasil.

Por isso, a medida requer a tão suplicada honestidade para que saia do papel e funcione com boa gestão a favor do governo, em benefício ao cidadão brasileiro, com devido acompanhamento pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e as Comissões de Fiscalização e Controle da Câmara e do Senado.

## JAGUAR



## "Elas vão de bike..."

**Lourenço Mueller**

Arquiteto e urbanista  
muellercosta@gmail.com

Entre mais de duzentos artigos escritos entre 2008 e 2017 em A TARDE, achei muitos onde falo sobre as 'magrelas'. Tenho sido instigado por leitores a retomar o tema: em entrevista na Rádio Educadora, sexta, 18, com o secretário Fabio Motta lembrando o dia seguinte, do Ciclista, Salette lançou a ideia de um grupo só feminino de ciclistas. Há sete anos escrevi que 'as mulheres, como lobas, estão mais inclinadas a promover programas de desenvolvimento urbano humanizados, tal qual sistemas cicloviários; ...se aliado a isso se colocar uma pitada de moda nas roupas, nos capacetes, nas próprias bicicletas e nos hábitos, ficaria perfeito...' (Mulheres e Poder', 3.10.2010). Provoco a atualizada ciclista tornar-se a musa baiana deste movimento, pedalando na Avenida Sete e reunindo ativistas em torno da ideia de uso das bicicletas no Centro.

Lembro o projeto cicloviário desenvolvido pelos arquitetos Adriana Pires, Itamar Kalil e Natasha Carneiro na Conder em 2010 ('Cidade Bicicleta') que não conseguiu seduzir os-que-decidem, mas afinal foi implementado por um banco e pela Prefeitura, com outro nome, 'Salvador vai de Bike'. Está dando certo, embora precise de bicicletário público nos destinos e um programa intenso de respeito aos ciclistas. Se implantado pelo Estado, hoje estaria em centenas de municípios.

Tão entusiasmado estava nesta época que sintetizei com rimas: escolher a bicicleta neste mundo automotivo é como ser um poeta em meio administrativo, destoa, mas é bonito, elegante, inteligente, pois a magrela silente é um 'ser' não poluente. A ética e a estética se unem nessa figura que junto com a capoeira forma uma bela pintura... e finalizava: Seria o anúncio da grande mudança, o novo paradigma, a nova governança. ('Bicicletas para o povo', 12.09.2010). Jocosos também, escrevi que bicicleta não é apenas transporte ou brinquedo, mas um tipo de chute em gol, 'inventado' pelo baiano Popó do Ipiranga e não por Leônidas, como fizeram acreditar ('Gol de bicicleta', 11.07.2010).

Conclamo outros grupos de ciclistas a uma reflexão teórica sobre o ciclismo, incluindo a bicicleta 'cult' e movimentos ativistas articulados, como o grupo 'Massa Crítica' ao qual pertenci, para alegrar a cidade com lindas palavras de ordem, bikes 'produzidas' e reivindicar programas e sinalizações em respeito a elas.

Em Tempo: a Academia de Letras da Bahia promoveu quinta-feira, 24, uma Mesa Redonda "...e a Igreja da Sé?", coordenada por Fernando da Rocha Peres. Bela homenagem à Profa. Jacyra Oswald, projetando um filme dirigido por ela e inspirado na tese de Fernando sobre o estupro urbanístico cometido no século passado (1933) demolindo aquele monumento histórico (para passarem os bondes!...).

## Olhar e ouvir as mulheres de África

**Catarina Isabel Martins**

Professora na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Investigadora no Centro de Estudos Sociais; Deputada na Assembleia Municipal de Coimbra  
catarina.martins@fl.ucp.pt

Estive recentemente em Salvador, a convite do Ministério Público do Estado da Bahia e do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher da UFBA. Vim falar das mulheres africanas com quem convivo proximamente. Quase todas as pessoas têm uma noção estereotipada de África, ora idealizada e exótica, ora cristalizada na miséria extrema, nas guerras sem fim ou no flagelo da AIDS. Também das mulheres africanas se pensa ou que são belezas sensuais, ou mulheres pobres, ignorantes, aprisionadas pela tradição, carregando filhos nas costas.

Ora, a primeira coisa a sublinhar sobre as mulheres de África é a sua diversidade, tão grande quanto a do continente. A maioria é urbana e muitas ocupam fun-

ções diversas nos setores público e privado, assegurando quadros médios, mesmo que as posições de topo permaneçam masculinas.

A segunda coisa a destacar é a sua força, resistência e inventividade. Em sociedades em que falta tudo – água, saneamento, habitação, trabalho, saúde, educação –, as mulheres são aquelas que mais sofrem com a miséria e a violência, mas continuam também a ser o esteio da vida familiar, comunitária e social. É errado estigmatizar a pobreza, mas é errado também considerar estas mulheres eternas vítimas passivas, dignas de compaixão, que aguardam salvação externa, nomeadamente por parte de políticas de ajuda ao desenvolvimento de organismos internacionais.

A melhor forma de ver as mulheres africanas é reconhecê-las como protagonistas de uma resistência persistente e sábia, que encontra no conhecimento vivo das opressões o conjunto de saberes e estratégias que permite ultrapassá-las. As políticas emancipatórias desenhadas no Ocidente não servem todas as mu-

lheres. Os próprios indicadores da igualdade de gênero internacionalmente instituídos não explicam noções de opressão e liberdade em contextos culturais distintos. Também as estratégias de luta funcionam de modos diferentes e não podem ser ditadas do exterior.

As mulheres africanas necessitam de solidariedade, mas esta só se torna efetiva se as considerarmos como iguais, com vozes que nos ensinam os caminhos para acabar com o que as oprime. Ao reconhecer nas elites masculinas negras os aliados dos poderes neocoloniais que destroem os seus países, estas mulheres erguem-se cada vez mais contra o patriarcado, o neoliberalismo e o capitalismo, que, dissolvendo os Estados, criam em toda a sociedade uma cultura machista de desresponsabilização e impunidade que se propaga ao círculo familiar. Inventam novas estruturas de vivência na comunidade, na economia, novos lugares políticos. É, pois, com elas e com as suas estratégias lúcidas e criativas que devemos estar, contra um inimigo que é comum e global.

## A TARDE

Fundado em 15/10/1912

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
Presidente: RENATO SIMÕES  
Vice-Presidente: VERA MAGDALENA SIMÕES

Diretor Geral: ANDRÉ BLUMBERG  
Diretora de Redação: MARIANA CARNEIRO  
Diretor de Operações: CLEBER SOARES  
Diretor Controllor: DILSON SANTIAGO  
Gerente Industrial: ELIO PEREIRA



SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAVES DE BRITO, Nº 204, CAMARÃO DAS ÁRVORES, CEP: 41840-910, SALVADOR/BA. BALE COM A REDAÇÃO (71)340-8800, (71)340-8900, FAX: (71)340-8720 OU (340-871), DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FÉRIADOS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PAUTA: CIDADAO@REPORTE@GLOBOPUBLICIDADE.COM.BR (71)340-8991 CLASSIFICADOS POPULARES: (71)333-0855 CIRCULAÇÃO: (71)340-8662 CENTRAL DE ASSINATURA: (71)333-0850